

Crise chega ao COFRE FEDERAL

Desaceleração econômica causa queda de 1,85% na arrecadação. É o primeiro recuo desde 2004

EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

A desaceleração mais brusca da atividade econômica, associada à forte redução nos lançamentos de IPO — sigla em inglês que significa início de oferta pública de ações —, fez com que a arrecadação de impostos do governo federal registrasse uma queda de 1,85% em novembro, na comparação com o igual mês de 2007, atingindo R\$ 54,729 bilhões. Essa é a primeira vez desde 2004 que o recolhimento de tributos apresenta um número menor do que o apurado no mesmo período do ano anterior. Considerando apenas as receitas administradas pelo fisco (exceto receitas previdenciárias) esse tipo de situação só ocorreu em novembro de 2004, quando a queda foi de 2,18%.

“Houve um pequeno descompasso em relação a 2007, mas ela continua sustentável”, afirmou o secretário-adjunto da Receita Federal, Otacílio Cartaxo. Em relação a outubro, a redução foi de 16,74%. No acumulado no ano, a arrecadação total foi de R\$ 633,4 bilhões, uma expansão de 9,16% em relação a 2007. Na avaliação de Cartaxo, a crise internacional impactou diretamente na lucratividade das empresas, o que re-

Roosevelt Pinheiro/ABr - 21/10/08



CARTAXO, DA RECEITA: “ECONOMIA ESTÁ FREANDO MAIS DO QUE O ESPERADO”

percutiu no recolhimento de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL).

Além disso, os altos e baixos na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) provocaram um recuo do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), incidente nos ganhos de capital. Somente esses três tributos, que têm uma participação de 45,84% no total arrecadado, registraram uma queda de 23,97% em novembro em relação

ao mesmo período de 2007, despendendo de R\$ 10,466 bilhões para R\$ 7,957 bilhões.

No caso do IRPJ/CSLL dos bancos e corretoras, a baixa foi de 63,74%, caindo de R\$ 2,803 bilhões em novembro de 2007 para R\$ 1,017 bilhão no mês passado. O secretário-adjunto explicou que esse recuo está relacionado à abertura de capital da Bovespa, que contribuiu com uma receita extraordinária de R\$ 1 bilhão em novembro de 2007. Ao explicar o

desempenho do Fisco, Cartaxo frisou ainda que o ritmo de crescimento da arrecadação vai diminuir e ficar entre 8% e 9% ao mês. Antes, ele dizia que a expansão deveria variar entre 9% e 10% ao mês. “A economia está freando mais do que o esperado inicialmente pelo governo”, ressaltou o secretário-adjunto.

Empréstimo

A Medida Provisória 451, publicada ontem no *Diário Oficial da União*, vai admitir que empresas com dívidas com a União possam pegar empréstimos junto ao Banco do Brasil e Caixa Econômica. Antes, nenhuma companhia poderia pegar crédito se tivesse alguma pendência com a Receita. Com a MP, a apresentação da Certidão Negativa de Débito vai ficar suspensa por seis meses. Segundo o assessor da sub-secretaria de Tributação da Receita, Sandro de Vargas, a medida tem o objetivo de proporcionar maior liquidez ao mercado. “É uma forma de incentivar as empresas”, destacou.

Além disso, o governo aproveitou a MP para atender a reivindicação do setor da construção civil. A permanência das empresas do setor no regime de apuração cumulativa do PIS/Cofins, que terminaria no fim deste ano, foi prorrogada até 31 de dezembro de 2010.

AS NOVAS TABELAS

Imposto de Renda da Pessoa Física

A partir de 2009		
Base de cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir do IR (R\$)
Até 1.434,59	-	-
De 1.434,60 até 2.150,00	7,5	107,59
De 2.150,01 até 2.866,70	15	268,84
De 2.866,71 até 3.582,00	22,5	483,84
Acima de 3.582,00	27,5	662,94
partir de 2010		
Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a Deduzir do IR (R\$)
Até 1.499,15	-	-
De 1.499,16 até 2.246,75	7,5	112,43
De 2.246,76 até 2.995,70	15	280,94
De 2.995,71 até 3.743,19	22,5	505,62
Acima de 3.743,19	27,5	692,78